



ANS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Site: <http://www.ans.pt>e-mail: geral@ans.pt

COMUNICADO

Nº: 12/2004

Data: 14 SET 04

TEMOS UMA PALAVRA A DIZER!

O 2º Encontro Nacional de Delegados, que a Associação Nacional de Sargentos vai realizar no próximo dia 25 de Setembro, no Auditório do CAS - Oeiras, tem como objectivos discutir o estado actual das carreiras e vencimentos dos Sargentos, perspectivar o futuro lançando o debate sobre novos modelos de carreiras e de sistema retributivo e encontrar os caminhos que nos conduzam com êxito às soluções por nós, há muito, propostas. Em agenda estão dois grandes temas, a saber:

1. CARREIRAS

Recentemente a ANS recebeu da Secretaria de Estado da Defesa e dos Antigos Combatentes uma proposta elaborada em sede do Conselho de Chefes de Estado Maior com vista a descongestionar os bloqueamentos de carreira nos postos de 1º Ten/Cap e 1º Sarg. A proposta apresentada é, em nossa opinião, uma péssima solução! Por um lado tem como limite de aplicação a data de 31 de Dezembro de 2004, discriminando e impedindo o acesso à promoção dos 1º Sarg promovidos a este posto a partir de 1991, por outro desvaloriza funcionalmente todos os postos da categoria de sargentos da Força Aérea, objectivo há muito perseguido pela chefia deste ramo, nomeadamente nas últimas alterações ao EMFAR.

Esta proposta surge como resposta à luta desenvolvida pelos Sargentos de Portugal coordenada pela sua associação sócio-profissional, com especial destaque nestes últimos dois anos, procurando assim, a troco dum presente envenenado, desvalorizar a importância da ANS e das acções por ela desenvolvidas e demagogicamente condicionar-nos, sujeitando-nos à aceitação da desvalorização profissional.

A proposta contudo tem o mérito de provar que as soluções que temos vindo a apresentar aos órgãos de soberania e às chefias militares são justas, realistas e exequíveis. Prova inequivocamente a necessidade da criação da figura estatutária do "Tempo Máximo de Permanência no Posto", como mecanismo fundamental de regulação das carreiras. Prova ainda, face ao reconhecimento por parte das chefias militares e do governo da gravidade da situação, estarem criadas as condições para que, em vez de se tomarem medidas pontuais e avulsas, se procurem soluções estruturantes, como temos preconizado, e simultaneamente proceder-se à actualização dos Quadros Orgânicos (DL nº 202/93).

Queremos e desejamos promoções para os nossos camaradas, mas não nos deixamos enganar por qualquer presente envenenado, tenha ele o embrulho que tiver.

A dignidade dos Sargentos de Portugal não se encontra à venda.

2. VENCIMENTOS

A Chefia da Armada continua a não cumprir a lei que regulamenta o sistema retributivo dos militares lesando centenas de camaradas 1º Sarg e Saj, apesar das denúncias feitas pela ANS junto do MDN. Se a lei é para cumprir, como recentemente o afirmou publicamente o Ministro da tutela, então que se cumpra em todas as situações. Inadmissível e intolerável é fazer-se a apologia do estado de direito quando nos convém e simultaneamente o ignorar quando nos dá jeito.

Nos últimos dias o Primeiro Ministro e o Ministro das Finanças têm-se desdobrado em afirmações públicas sobre os eventuais aumentos de vencimentos para 2005, defendendo que estes devem ter como base a produtividade.

É altura de perguntarmos como será para os militares?

Como se mede a produtividade na Instituição Militar?

Será pelos números avançados pelo Ministro da Defesa sobre o aumento do número de missões e de horas de vigilância aérea e marítima?

Será pelo aumento do número de militares e de acções de intervenção no combate ao flagelo dos incêndios?

Ficam no ar as perguntas neste quadro de incertezas em que os governantes pintam de tons alegres a situação económica do país para justificar as suas políticas e a negro quando se trata de preparar o caminho que conduzirá à apresentação do próximo Orçamento de Estado.

Certezas temo-las quanto à degradação do nosso nível de vida, nestes últimos dois anos, em virtude dos brutais aumentos dos bens essenciais e ao congelamento dos salários, situação que rejeitamos que continue a acontecer. Não podem ser sempre os mesmos a sofrer as consequências das dificuldades enquanto outros, também sempre os mesmos, vão acumulando riqueza, aprofundando-se assim as desigualdades sociais.

Temos pois, bastas razões para fazermos deste 2º Encontro Nacional de Delegados uma grande jornada associativa, por isso a tua presença e participação é imprescindível.

Comparece e traz um camarada contigo.

Até dia 25 de Setembro, no 2º Encontro Nacional de Delegados!



Lisboa, 14 de Setembro de 2004
A Direcção